

A HORA MARCADA: O ENCONTRO COM A INDESEJADA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente trabalho busca mostrar o percurso traçado por Pedro Nava para a construção de seu texto. Tal percurso se baseia em anotações, num diálogo do artista com ele mesmo. Os registros indicam, assim, o movimento da criação e fazem aparecer a dinâmica de uma gênese que materializa a relação do autor com a morte. O medo consciente da morte é recalçado pelos homens e sublimado através das mais diversas atividades humanas, entre elas a ciência e a arte. De modo geral, evita-se pensar sobre a morte. Em contrapartida, algumas pessoas ocupam-se dela de forma insistente. O memorialista Pedro Nava foi um destes homens. Em sua obra o medo da morte é claramente exposto e confessado, revelando-se como algo arrebatador. Isto se explica pelas experiências negativas que o autor enfrentou, desde a infância, envolvendo a perda de entes queridos e amigos. Os sentimentos provocados por essas perdas sucessivas passam, então, a guiar sua visão pessimista da vida. A não aceitação da velhice, ligada à ideia da decadência física e proximidade da morte, é também recorrente em sua escrita. A visão negativa dos homens, aliada ao sentimento de injustiças sofridas, corroboram a mágoa acumulada contra seus semelhantes no decorrer de sua escritura. Assim, encarar o suicídio como solução para seus problemas não deixa de ser um paradoxo. No entanto, passa a ser a saída encontrada pelo autor para se vingar daqueles que lhe tinham causado sofrimento.